

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2573 - QUINTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1981 • PREÇO: 10\$00

O inferno mora aqui!



PASSOS PERDIDOS

Colaboração especial de J. DE SOUSA RIOS

Conhecemos bem Manuel de Oliveira Violas, não só por termos acompanhado muito de perto a sua fulgurante evolução industrial, como ainda pela sua mais que dinâmica e invulgar capacidade de trabalho. Extraordinária.

Mereceu já o seu labor o galardão, o reconhecimento público e nacional de dois Chefes de Estado.

Manuel Violas é, pois, na verdadeira acepção da palavra um Homem com maiúscula como quer Miguel Unamuno. Pertence ao grupo daqueles que, tendo partido do nada, arrimando, apenas às canseiras do seu ingente esforço, conseguiram alcandorar-se ao grémio muito restrito dos grandes industriais portugueses e integrar-se nele por mérito próprio. Pela sua laboriosa tenacidade, pela sua energia criadora, chegou a tornar-se um Homem de projecção não só nacional como internacional.

Homens como Manuel de Oliveira Violas são, em todo o mundo, apetecidos, acarinhados nas terras amantes de progresso e bem-estar das suas populações.

Aqui, na cidade, as suas obras - já realizadas - situam-no à cabeça dos maiores promotores do engrandecimento de Espinho.

Continua na última página

LEVANDO
CULTURA
E
AMIZADE

ESPINHO FOI À AMÉRICA DO SUL



Para 15 de Outubro

ADIADO O JULGAMENTO DE FONSECA E DO «EV»

- Presidente da Câmara estava doente

Foi adiado para 15 de Outubro próximo, às 14.30 horas, o julgamento de José Carvalho da Fonseca, João José Alves Quinta e Francisco Azevedo Brandão, o primeiro presidente da Câmara Municipal de Espinho e os segundos chefe de redacção e director, respectivamente, do semanário local «Espinho Vareiro».

O adiamento deve-se ao facto de um dos réus no processo, José Carvalho da Fonseca, ter apresentado atestado médico comprovando que se encontrava doente.

Como se sabe, os réus são acusados pelo industrial Manuel de Oliveira Violas de injúrias e difamações à sua pessoa numa entrevista publicada pelo referido semanário em 23 de Maio de 1980.

Dada por José Carvalho da Fonseca e recolhida por João José Alves Quinta, a entrevista, no dizer da acusação, ofende gravemente o nome de Manuel de Oliveira Violas, o seu prestígio e a consideração em que é tido em toda a cidade de Espinho e mesmo no país, tanto nas afirmações do entrevistado

como nos comentários do entrevistador. Por permitir a publicação da entrevista, o director da publicação em causa, Francisco Azevedo Brandão, é também réu no processo.

O advogado de acusação é Amadeu José de Melo Moraes, depondo por ele Manuel Maria Saldida, Joaquim de Sousa Rios, e outros.

O presidente da Câmara é defendido por J. A. Ferreira de Campos, por nomeação do juiz do processo uma vez que aquele não constitui voluntariamente mandatário judicial. As testemunhas de José Carvalho da Fonseca são o governador civil de Aveiro, Fernando Raimundo Rodrigues, os presidentes das câmaras municipais de Estarreja e Vila da Feira, Rui Osório e Borges de Pinho.

João José Alves Quinta, por seu turno, é defendido por Edilberto Cardoso, sendo suas testemunhas, Artur Pereira Bártolo e Avelino Zenha.

O rev. Manuel António da Silva, Valdemar Martins e Moreira de Sousa depõem por Francisco Azevedo Brandão, cujo advogado de defesa é Américo Rocha.

«DE» deu o empurrão

Espinho já tem cabinhas na rua para chamadas internacionais

Espinho é a única localidade da área dos TLP-Porto que tem cabinhas telefónicas na via pública onde também é possível fazer chamadas interurbanas e internacionais, para além das locais. Essas cabinhas, duas, estão a funcionar, desta a última semana. Uma situa-se entre a Câmara Municipal e a estação de correios, na esquina das ruas 19 e 20, e a outra na Avenida 8, junto ao Hotel «Mar Azul».

Como os nossos leitores sabem, foi o «Defesa de Espinho» que, com uma local inserta numa edição do ano passado, despoletou a implantação de cabinhas, já que, na altura, apenas havia uma em Espinho, junto à praça de

táxis do Largo da Câmara, cabina essa que, agora, vai ser retirada.

Uma outra cabina permitindo também chamadas interurbanas e internacionais poderá, entretanto, ser implantada junto ao Conjunto Habitacional da Ponte de Anta. Neste tipo de telefones públicos, utilizam-se moedas de 2\$50, 5\$00 e 25\$00 (moedas novas).

Também na Avenida João de Deus, junto ao edifício Solverde, foi implantada uma cabina telefónica, esta permitindo apenas chamadas para a zona dos TLP-Porto. Nela e noutras semelhantes já instaladas há algum tempo (junto ao mercado semanal da fruta, no Largo da Igreja Matriz, etc.) ou a instalar (possi-

velmente em Guetim, junto à Igreja Paroquial), utilizam-se duas moedas de 2\$50/periodo.

PARA QUANDO A NOVA ESTAÇÃO DE CORREIOS?

Conforme anunciáramos, está já em funcionamento a estação postal balnear que os CTT, à semelhança do que fizeram o ano passado, decidiram abrir na Av. 8 junto ao Hotel «Mar Azul».

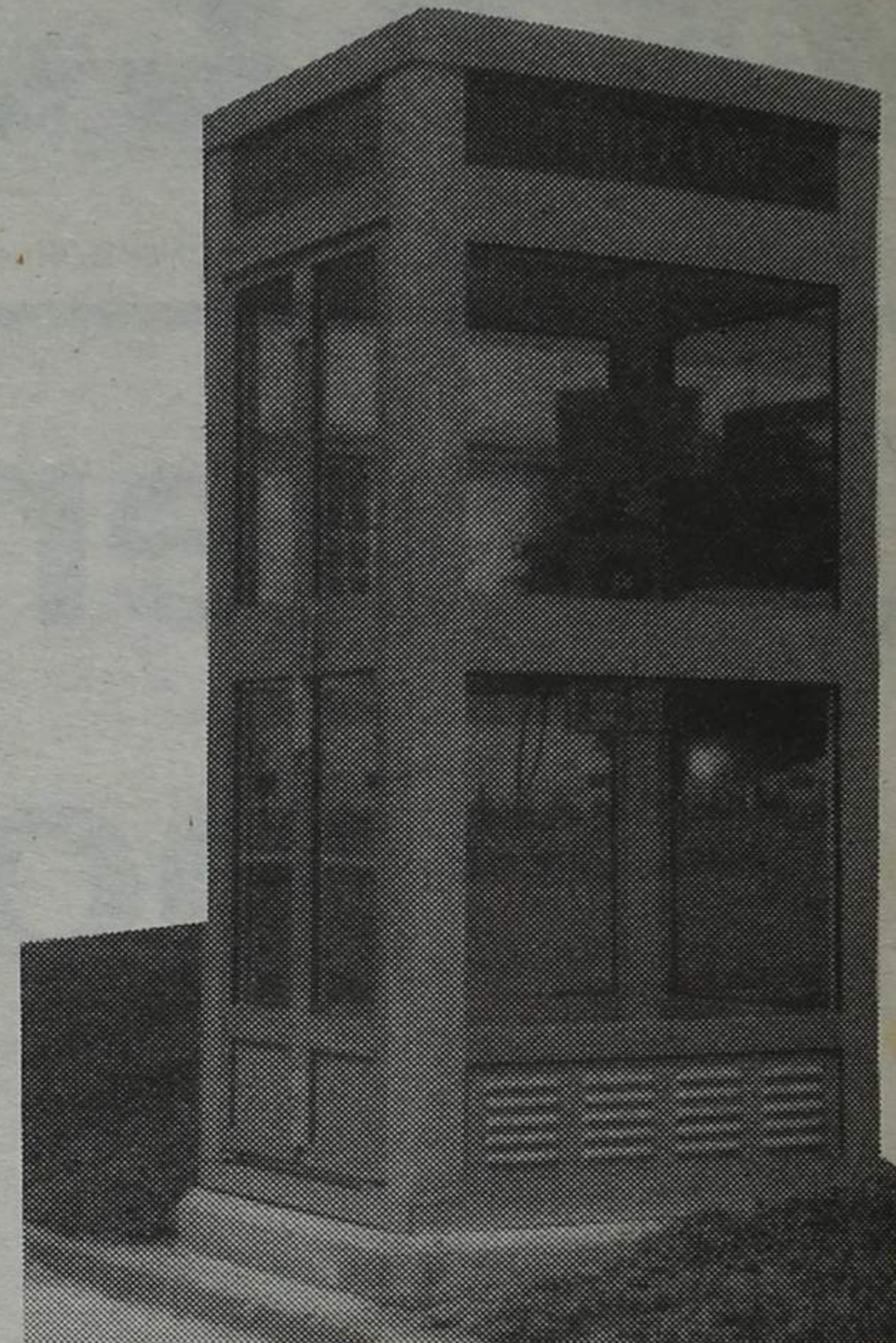
Até 4 de Agosto, funcionará uma pequena estação móvel que, nessa data, será substituída por uma maior.

A estação funciona entre as 10 e as 13 e entre as 16.30 e as 21 horas, prestando todos os servi-

ços postais, telegráficos e telefónicos, com excepção da aceitação e entrega de encomendas.

Entretanto, e como, de acordo com o prometido, já deveria ter começado a obra da nova estação postal de Espinho, implantável no quarteirão, compreendendo as ruas 26, 27, 28 e 29, aguardamos que os serviços dos CCT expliquem publicamente a demora da obra. Ademais que estão resolvidos todos os problemas de expropriação e o projecto da obra, que conforme os nossos leitores já sabem, foi aprovado há algum tempo.

É que circulam por aí rumores que gostaríamos que não pasassem disso mesmo...



É... Mas é!

É alto porque não é baixo. Come pouco quando não devia comer muito. Fuma cachimbo mas nunca o tira da boca, e o mais curioso é que se diz de extrema direita-revolucionária embora seja da esquerda. Defende, portanto, ideias que não tem, pelo simples facto de não conhecer o que ignora.

Mas há mais: come bacalhau que o prato não tem e deixa as batatas que o prato devia ter. Tem um reduzido coeficiente de inteligência que não o impede de dar aulas, mas o limita a ensinar e o estorva de ser esperto.

Este homem que estamos a retratar é mais ou menos isto, contudo assaz desigual de outro retrato diferente.

Costuma descer a 19, quando pensa subir a 15, à procura de uma montra da 23 que não tem as calças que ele quer e que por acaso também não estão na 62, onde deviam ser expostas. Mas aonde param, afinal, as calças que deviam estar algures e que, efectivamente, não estão?

Bom, isso fica por outra ocasião, o que importa agora é vincar bem que o nosso homem não toma cimbalino porque gosta de cafeína, nem aprecia o nosso jornal, uma vez que o considera o melhor.

Ah!!! E para ir a Leixoninhos, ali bem perto de Matosões, passa sempre pela Rotista da Boavunda...

Bombeiros Espinhenses

Quartel já poderá ser ampliado

O Ministro da Justiça, Menéres Pimentel, declarou de «utilidade pública urgente a expropriação de dois prédios urbanos sitos na Rua 18, nos. 504 e 490, na cidade de Espinho e que se destinam à ampliação das instalações e a assegurar a prossecução dos fins estatutários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses» — soube-se na penúltima quarta-feira.

O despacho é feito nos termos do artigo 11.º do decreto-lei n.º 460/77, de 7 de Novembro e dos artigos 10.º, n.º 2, alínea a), e 13.º do Decreto-Lei n.º 845 de 12 de Dezembro, bem como da resolução n.º 26/81, de 17 de Fevereiro, do Conselho de Ministros.

JANTAR DE HOMENAGEM A VEIGA RIBEIRO ADIADO

Foi adiado «sine die» o jantar de homenagem a Veiga Ribeiro, comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, por morte do pai deste.

O jantar, promovido pelo comandante Alegria, dos B.D.A.s, deveria ter ocorrido na última sexta-feira, num restaurante desta cidade. Supõe-se que o jantar terá lugar depois da missa do 7.º dia por alma do extinto.

Aproveitamos para endereçar ao comandante Veiga Ribeiro as nossas condolências.

NOS JORNAIS FONSECA AO «JN»:

Solverde vai cumprindo • Areal ressurgirá na praia

«Espinho vai avançar, em praia, uns 300 metros de areal em alguns pontos e, entre os esporões, cerca de 50 metros. Aliás e mesmo com a obra semiconcluída já se verificam aumentos de areal» — refere o presidente da Câmara local, José Carvalho da Fonseca, em declarações ao «Jornal de Notícias», do Porto, para um trabalho da série «Praias: um pé na areia e outro na realidade» dedicado a esta cidade e intitulado «Espinho vai recuperar areias que o mar levou».

Ainda sobre a obra de defesa e

recuperação das praias locais, o chefe do Executivo afirmou àquele matutino portuense:

«Esta obra ultrapassa a Câmara Municipal quer pela importância, quer pelas verbas aplicadas. É uma obra nacional cujo montante no lançamento se fixava em cerca de meio milhão de contos e que corre pela Direcção-Geral de Portos. Gastam-se nela, diariamente, 400 contos. Estão avançadas em mês e meio. O estudo da defesa de Espinho foi elaborado nomeadamente pelo

LNEC que realizou um modelo em formato reduzido. Basicamente, trata-se de 4 esporões em forma de molhe, aproveitando os antigos e construindo novos que avançarão mar dentro como dedos. Vão quebrar as ondas e serão reforçados com tetrápodes. É a coisa mais importante que se está realizando na cidade e nos irá resolver o problema da constante ameaça que constitui o mar, em especial durante o Inverno».

José Fonseca fez ainda refe-

Nota mensal da PSP PIOR COMPORTAMENTO PARA OS «RATOS»

Mantém-se a tendência de abaixamento que se vem verificando do antecedente na criminalidade na zona urbana de Espinho, excepto os furtos de e em automóveis — refere a nota do Comando Distrital de Aveiro referente ao mês de Junho.

Entretanto — avisa a Polícia —, a época balnear propicia condições que atraem os marginais, facto que os cidadãos deverão ter em conta no sentido da prevenção.

Actividade da PSP — A corporação efectuou 8 prisões, sendo 3 por furto, uma por falta de carta de automóveis, três por injúrias e agressão à PSP e mais uma por droga. Foi capturado em flagrante um indivíduo que, após ter arrombado a porta de um estabelecimento de relojoaria na noite de 5/6 de Junho, juntamente com mais dois que conseguiram fugir, se preparava para roubar o recheio avaliado em 2 mil contos. Foi recuperado um automóvel no valor de 180 contos, que havia sido furtado.

Neste mês de Julho a fiscalização de trânsito está a incidir, além do mais, sobre imposto de compensação, imposto sobre veículos, imposto de circulação e legalidade da condução.

rência aos esforços do seu Executivo no sentido de se solucionarem os problemas de água e saneamento que, como sabem os nossos leitores, se espera ver resolvido através da associação com outros municípios vizinhos. Quanto aos acessos à cidade, Fonseca defendeu a variante fora da malha urbana e, no tocante à piscina municipal, referiu que Espinho terá, logo que concluídas as obras ali em curso, o melhor equipamento de talassoterapia da Península Ibérica. Sobre a Solverde, José Carvalho da Fonseca afirmou que a sociedade vai correspondendo ao exigido, pese embora alguns pontos de colisão.

Inferno das campanhas tende a não terminar...

Um turista atraído por um dos poucos cartazes de propaganda de Espinho, resolve vir à nossa cidade, decidindo pernoitar no Hotel «Mar Azul», na esquina da Avenida 8 com a Rua 23.

Tencionava ficar ali instalado por uns dias. Porém, na manhã seguinte, de malas na mão, dirige-se à recepção daquela unidade hoteleira, dizendo: — Vou-me embora, não se pode dormir aqui com o barulho das campanhas dessas cancelas aí em frente.

O Hotel «Mar Azul» perdera mais um cliente. Não por causa do seu serviço, mas por culpa da C.P. que teima em manter um sistema sonoro de alerta a transeuntes e automobilistas há muito ultrapassado, e que tem nas cancelas do golfe e do bairro piscatório o exemplo a seguir, onde o sinal sonoro só funciona no momento em que as cancelas abrem e fecham.

Estivemos no citado hotel e abordámos o proprietário, sr. Mourinho, que nos reafirmou aquilo que já sabíamos: São grandes os problemas causados ao seu estabelecimento pela sinalização sonora das cancelas.

Antes, porém, historiou-nos como implantou ali, uma unidade hoteleira, por sinal a segunda mais significativa da nossa terra:

— Fui chefe de mesa do antigo Palace Hotel, de 1938 a

1941, e como este veio a ser encerrado, fui trabalhar para a «Marisqueira». Ora, acontecia que, na altura, o único estabelecimento hoteleiro era o Hotel de Espinho, mas este, entretanto, passou a regime de pensão. Então, e como os muitos franceses e ingleses que iam comer à «Marisqueira» me pediam alojamento, resolvi, juntamente ao falecido Alberto Maia, e construir o actual Hotel «Mar Azul».

— Mas, na altura, já não previas consequências negativas para os hóspedes de um hotel edificado neste local? — indagámos.

— Bem, nós inaugurámos o hotel no dia 1 de Julho de 1961, fez agora vinte anos, e já na altura a passagem do comboio incomodava os nossos hóspedes. Depois, veio a electrificação da Linha do Norte, o que aconteceu por volta de 1966. Aí o ruído da passagem das composições foi substancialmente reduzido mas surgiu o inferno das campanhas que ainda hoje nos apoquentam e àqueles que nos visitam.

Para o proprietário da unidade hoteleira, o ruído constante das campanhas tem contribuído para que os estrangeiros e mesmo os portugueses levem uma má propaganda da nossa terra.

— Os turistas chegam e vão-se embora no dia se-

guinte, pois não estão para se sujeitarem ao «concerto» das campanhas durante a noite. Ainda ontem à noite esteve aqui uma família francesa que se foi embora no dia seguinte, quando estava para ficar uns 15 dias. Outro casal disse-me que estava satisfeito com as instalações mas informou-nos que não continuava aqui instalado devido ao barulho. Até me pagou dois dias, apesar de só cá ter permanecido um.

Naturalmente que o «chinfrim» das campanhas prejudica a imagem turística da cidade mas também, e muito especialmente, a unidade hoteleira. Que deligências fez o sr. Mourinho junto da C.P.?

— Tenho gasto muito dinheiro em deligências junto da C.P.. Estou convicto que as campanhas daqui não sairão, mas os responsáveis pelos Caminhos de Ferro Portugueses poderiam adoptar outro sistema mais silencioso. Há pouco tempo fui falar com o chefe da Estação de Espinho e ele até foi muito simpático para a minha reclamação. Prometeu melhorar o problema e parece que, em parte, já o conseguiu, pois o «trim-trim» é menos penoso. De qualquer modo, o ideal seria que colocassem ali um sistema como as passagens de nível a sul da cidadee.



Numa unidade hoteleira de duas estrelas como o «Mar Azul», são milhares os turistas que por ali têm passado, sendo os espanhóis e os alemães os melhores visitantes, logo seguidos dos franceses, belgas, ingleses e outros. Aproveitámos a nossa presença no local e colhemos a opinião de um deles sobre o assunto. Foi com M. A. Bignold, de nacionalidade francesa que falámos:

— Nunca esquecerei as felizes duas semanas aqui passadas na vossa cidade e neste hotel, pois tive muito bom acolhimento. No entanto, apesar da limpeza e do excelente serviço do hotel, é insuportável estar aqui com o barulho das campanhas, ali na passagem de nível.

Não quisemos deixar de ouvir a C.P. sobre o assunto e, por isso, entramos em contacto com o Serviço de Relações Públicas de Campanhã que, na pessoa do eng.º Vasconcelos, respondeu às nossas questões sobre o problema das campanhas:

— Este problema das campanhas é sempre o mesmo. Se tocam, incomodam as pessoas; se não tocam, os transeuntes e automobilistas mais incautos não são alertados e, por vezes, acontecem os tais desastres que, depois, lamentamos. Não há nada a fazer. — disse-nos um tanto ou quanto passivamente para prosseguir nestes termos:

Existem dois motivos pelos

quais as campanhas terão de continuar a trabalhar. Primeiro é o facto de a sinalização das PN's da C.P. estarem equipadas com material «Siemens», de origem alemã, a que não poderá reduzir-se o barulho. Segundo, porque há que mantê-las em funcionamento como diz o regulamento do Ministério dos Transportes. Mas, claro, se o M.T. der ordens para se retirarem as campanhas...

Então porque será que no caso das cancelas a sul da cidade, em Silvalde, o sistema sonoro só funciona ao abrir e fechar das cancelas? Claro que a esta questão a C.P. não nos soube responder...

Espinho na América Latina levando cultura e amizade

Saldou-se por um enorme êxito a recente deslocação de uma «embaixada» cultural espinhense a quatro países da América Latina. Alice Miravall e Manuela Bigail (canto) bem como Delmary e Mário Neves (piano) foram os quatro músicos da Academia de Música de Espinho que levaram a cultura a portugueses de Venezuela, Perú, Argentina e Brasil, (no 10.º aniversário daquela instituição) sendo acompanhados por 59 pessoas, a maioria das quais espinhenses, e os restantes lisboetas. Dos espinhenses podemos destacar as figuras do dr. Miranda Valente, de Filipe Vitó e Manuel Salgueiro, acompanhados das respectivas esposas.

Vinte e dois dias durou a viagem (de avião) que teve no primeiro país visitado — a Venezuela — a recepção mais «morna». No último — o Brasil — dizem-nos, «foi o fim do mundo».

VENEZUELA

A «frieza» venezuelana terá partido do Centro Português de Caracas, cujos representantes não apareceram no hotel onde estava hospedada a caravana como estava previsto, não se realizando também um recital marcado para o Salão de Festas do referido Centro. Não se sabe bem o que se passou, mas presume-se que Marília Dias, Henrique Castro e um outro espinhense encarregados dos necessários contactos não terão sido bem sucedidos. De qualquer forma, tanto estes espinhenses como outros, sobretudo a família Lisboa e António Alves da Silva apressaram-se a cobrir a decepção, recebendo os visitantes em suas casas e brindando-os com magníficos «cocktails» em suas casas onde também promoveram recitais com os artistas espinhenses.

Antes, porém, do episódio «Centro Português», os músicos da Academia de Música haviam-se deslocado a uma localidade a 90 quilómetros de Caracas, onde deram um recital. Enquanto isso, os restantes elementos da caravana, que iam ver aquele espectáculo, seguiram por outra estrada em direcção à tal localidade e o resultado é que foram obrigados a regressar a Caracas, numa

altura em que já não sabiam bem onde era o norte. Maravilhosas aventuras num país sul-americano!

Ainda em Caracas, a caravana visitou inúmeros pontos de interesse turístico como sejam a Casa Simon Bolívar, o Panteão Nacional, a Catedral, o Centro Bolívar, o Museu Colonial, a Cidade Universitária, etc., etc..

PERÚ

Como não temos elementos para lhes podermos fornecer alguns dados sociais e históricos sobre a Venezuela e, em particular sobre a sua capital, passemos para o Perú, país para onde rumou, de seguida, a caravana, onde permaneceu 4 dias, tal como acontecera no país de Bolívar.

Na viagem, os espinhenses e lisboetas tiveram ocasião de saborear um cafézinho («que nos soube tão bem», dizem-nos) no «free-shop» de um aeroporto colombiano, e de dar uma olhadela ao território chileno, da janela do avião, que ali não houve hipótese de provar o cafézinho à moda de Pinochet...

A saída do avião, num aeroporto nos arredores de Lima, o panorama que se apresentava à caravana era desolador: casas e mais casas degradadas. Chegados à cidade de Lima, a imagem mudou-se radicalmente e então, particularmente os espinhenses «sonharam» que estavam no seu torrão natal, dado que a capital peruana, tal como Espinho, é uma cidade plana. Passando o pormenor população/área, só é diferente num aspecto: é uma cidade muitíssimo mais rica em acontecimentos culturais.

Em Lima, a Manuela Bigail, a Alice Miravall e o casal Neves descansaram, não actuando, portanto. Em termos de visitas, elas foram variadíssimas, desde praias a pontos de interesse histórico, no que o Perú é fértil.

Divulgando um pouco o que é o Perú, e sem entrarmos no campo político, diremos que este país está situado na parte central

e ocidental da América do Sul, tendo uma superfície de 1.285.215 quilómetros quadrados. A unidade monetária é o Sol de Ouro. No campo histórico, diremos que manifestações culturais apareceram naquele território num período 8 mil anos A.C. No território peruano florescem três grandes horizontes culturais, sendo de destacar os Incas, muito conhecidos pelo seu avanço em relação à época. O Perú, que foi uma colónia espanhola, tal como a Venezuela e a Argentina, tornou-se independente em 1821.

ARGENTINA

Em Buenos Aires (Argentina), etapa seguinte da viagem, os componentes da caravana tiveram, no dizer de um deles, «saudades do Portugal antigo». É que logo à chegada foram informados que podiam sair a qualquer hora do dia ou da noite, sendo portadores de jóias e dinheiro que nenhum vândalo os assediaria. O cantrário poderia ter acontecido (felizmente, parece que não aconteceu) nos outros três países visitados.

A confirmar o civismo dos argentinos, os visitantes foram surpreendidos por um facto que consideram «inédito». É que na Av. 9 de Julho (a mais central de Buenos Aires), a «Grundig» mantém em funcionamento 24 horas por dia 2 televisores, sem que ninguém lhes toque. «Podemos deixá-los lá à vontade que ninguém lhes toca» — disseram os espinhenses funcionários da «Grundig».

Também em Buenos Aires não houve espectáculos, mas fizeram-se visitas. Aquela que mais terá impressionado a comitiva foi a visita ao cemitério onde está sepultada Estela Perón, que se confunde com um jardim. Para além de visitas históricas, uma churrascaria da capital argentina ficou na mente de espinhenses e lisboetas, tão bem foram servidos.

De curiosidades sobre Buenos Aires, temos que ficar por alguns números: 22 museus, 24 monumentos, 13 complexos desportivos, etc.

A última etapa desta viagem de 22 dias foi o Rio de Janeiro no «irmão» Brasil, onde a comitiva permaneceu dez dias, mais 6 do que em Buenos Aires. No Rio, dizem-nos, «foi o fim do mundo».

(Continua na próxima edição)

Orfeão de Espinho e Banda de Silvalde presentes

Do erudito ao «Rock» no festival da Tuna Brandoense

Como vai sendo hábito, e isto após a sua reestruturação efectuada em 1974, a Associação Musical, Cultural, Recreativa e Desportiva Tuna Musical Brandoense tem levado a efeito anualmente o seu Festival de Música e Cultura. Este ano, o Festival já vai na sua 6.ª edição.

O fim é sobejamente conhecido: incentivar o gosto pela música e pretexto para angariação de fundos para que a Tuna Brandoense possa manter a sua Academia de Música que, embora se encontre oficializada definitivamente, ministra o ensino a mais de 200 alunos semi-gratuitamente.

Além desta já árdua, tarefa está a Direcção da Tuna empenhada na construção da sua sede e na qual será inserida a Academia de Música com capacidade para mil alunos. É um projecto bastante arrojado para as posses da colectividade mas viável, com a ajuda de todos.

Como a colectividade, pelo exemplo, necessita de ajuda e compreensão de todos os seus amigos, procurou apoios vários para o seu festival, dentre os quais se destacam os da Secretaria de Estado da Cultura, do FAOJ, da Câmara Municipal da Feira e do Governo Civil de Aveiro. E de tal modo foi bem sucedida que conseguiu elaborar para o Festival um cartaz do nível que abaixo se verá, para o qual também contou com a colaboração dos grupos intervenientes, que se deslocam a Paços de Brandão quase gratuitamente.

Entretanto, espera a colectividade uma grande afluência do público aos espectáculos que, de seguida, anunciamos:

JULHO - Sábado, 25 - 15 h., Zés Pereiras; 17 h., Cerimónia do içar das Bandeiras; 21.30 - Concerto de dueto de cordas pelos professores João Miguel Cunha e Lopes e Silva, dos conservatórios de música de Lisboa e Madeira, respectivamente, na Igreja Paroquial.

Domingo, 26 - 21.30 h., actuação do agrupamento «Andágio»; 23 h., Serenata pelo Grupo de Fados de Coimbra (guitarras: Hermínio Menino e Muis Almeida; violas: Carlos Martins e José Ni; vozes: José Adelino Leitão e Alfredo Correia) no adro da Igreja.

Segunda-feira, 27 - 21.30 h., Concerto rock pelos grupos «Tekos» e «FM».

Terça-feira, 28 - 22 h., concerto pela Banda da Região Militar Norte.

Quarta-feira, 29 - 21.30 h., Actuação de professores e coro infantil da Academia de Música de Paços de Brandão no salão Joaquim Carvalho.

Quinta-feira, 30 - 21.30 h., Actuação do Orfeão de Espinho.

AGOSTO - Sábado, dia 1 - 22 h., Espectáculo de variedades com Carlos Paião e outros artistas da Rádio e TV.

Domingo, 2 - 10 h., Missa e romagem ao cemitério; 15 h., concerto pela banda de S. Tiago de Silvalde; 18 h., Missa solene e procissão; 22 h., festival folclórico com os grupos folclóricos da Casa de Gaia (Argoncilhe), de Viana do Castelo e «Como Elas Cantam e Dançam», de Paços de Brandão.

FESTAS DE MURRACEZES (GRIJÓ)

Terminaram na segunda-feira as festividades de Murracezes, Grijó, em honra de Santa Margarida e S. João, que, para além de um variado programa festivo, contou com a realização de uma prova de atletismo para atletas não filiados.

A actuação do conjunto típico «Conchas da Costa Verde», de Espinho, abriu, no sábado, as festas. O dia maior da festa foi no domingo, em que a procissão percorreu algumas artérias daquela zona de Grijó, acompanhada pela Banda de S. Pedro da Cova (Gondomar) e pela fanfara

dos Bombeiros Voluntários Portugueses. A noite foi animada por um outro conjunto típico, os «Estrelas Incomparáveis», de S. João de Ver. Na segunda-feira à noite, depois da prova de atletismo, actuou o grupo de baile «The Young Stars» (Oliveira do Douro), dando por encerradas as festas daquele progressivo lugar de Grijó.

tismo, actuou o grupo de baile «The Young Stars» (Oliveira do Douro), dando por encerradas as festas daquele progressivo lugar de Grijó.

editorial

ENTERRE-SE

Por FERNANDO BARRADAS

Uma vez mais, ao vetar a lei sobre a delimitação dos sectores público e privado, o Conselho da Revolução mostrou e demonstrou, que não tem direito a existir numa sociedade democrática, de modelo ocidental, como a que inequivocamente o povo português por duas vezes provou desejar.

Sem qualquer autoridade moral, sem qualquer legitimidade democrática, sem qualquer suporte popular, o Conselho da Revolução, com esta sua decisão, tornou-se a partir de agora, e definitivamente, no «carrasco do desenvolvimento do País». Muitos postos de trabalho, que iriam ser criados com a entrada em vigor da Lei «chumbada», ficarão na gaveta, por mais algum tempo, até que a «aberração jurídica» que é o Conselho da Revolução, desapareça, para sempre, da vida nacional.

O CR não compreende nem aceita a democracia. Depois de tantos e tão maus serviços prestados ao País, só lhe restaria, se por ali houvesse um mínimo de dignidade e integridade, cessar imediatamente funções, demitindo-se.

«O Conselho da Revolução quer ser, ao mesmo tempo Assembleia da República e Governo» - disse Pinto Balsemão. Só que, e todos o sabemos, o Conselho da Revolução não é nada. É um grupo de militares auto-eleitos que, para não perderem as dispendiosas regalias que todos pagamos, se autoconstituíram em clube de revolucionários impondo ditatorialmente as regras de um jogo onde todas as batotas são permitidas.

Acelerar a revisão da Constituição e enterrar bem fundo o Conselho da Revolução deve ser, com urgência, a tarefa prioritária da Assembleia da República, libertando os portugueses da tutela político-militar que inexplicavelmente ainda o condiciona.

Como disse Freitas do Amaral «o Conselho da Revolução teve uma excelente oportunidade de antes da sua extinção se conciliar com o povo português mas não quis. Quis ser igual a si próprio até ao fim e vai para o fim como nasceu, antidemocrático por natureza».

Só é pena que, neste inexorável caminhar para o fim, o Conselho da Revolução ainda tente, no desespero da agonia, levar o povo português com ele. Mas alguns ainda ficarão. E serão esses, que num misto de alívio e raiva, lançarão algumas toneladas de pás de terra sobre o cadáver.

dos Bombeiros Voluntários Portugueses. A noite foi animada por um outro conjunto típico, os «Estrelas Incomparáveis», de S. João de Ver. Na segunda-feira à noite, depois da prova de atletismo, actuou o grupo de baile «The Young Stars» (Oliveira do Douro), dando por encerradas as festas daquele progressivo lugar de Grijó.

EM POUCAS LINHAS

CURSO DE MONITORES PARA CAMPOS DE TRABALHO

O ponto 18 do Programa para 1981 de Intercâmbio e Cooperação no domínio da juventude estabelecido com a França, prevê o acolhimento naquele país, durante uma semana (verão de 1981), de dois reponsáveis portugueses que estudarão o funcionamento dos campos de trabalho voluntário em período de actividade.

Este programa realizar-se-á de 17 a 23 de Agosto. Aceitam-se candidaturas de jovens até 31 de Julho, no FAOJ - Aveiro, Av. 25 de Abril, 24 r/c, 3800 AVEIRO (telefone 28625).

CONCURSO LITERÁRIO DO INATEL

O INATEL comunica que abriu um concurso de conto e poesia.

Poderão concorrer os sócios do INATEL, das Casas do Povo, dos Sindicatos, CCDs e CPTs de todo o distrito de Aveiro.

O regulamento encontra-se para consulta na Delegação de Aveiro do Inatel, Rua do Mercado, 91, r/c, ou nas Casas do Povo, Sindicatos, CCDs CPTs.

O prazo de entrega dos trabalhos termina em 4 de Setembro de 1981.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Recordamos que termina no fim do corrente mês o prazo para entrega das declarações do Imposto Complementar.

Lembramos ainda que se o imposto for pago na altura da entrega da declaração, o contribuinte beneficia de um desconto de 5,25 por cento.

MANUEL GOMES DE OLIVEIRA RIBEIRO AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem muito sensibilizada agradecer reconhecidamente por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e missa de 7.º dia, ou àquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

ÁLVARO DOS SANTOS BELEZA AGRADECIMENTO

A família muito sensibilizada vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo se associaram à sua dor.

Pinceladas amarelas

Acho que todos nós, portugueses, temos a virtude de nos emperdigarmos perante qualquer ataque, venha ele donde vier, defendendo com a palavra, se puder ser ou, às últimas, a muro...Passados, porém, os momentos críticos e entrados no equilíbrio normal, acaba-se por quase esquecer e até perdoar-se a coisa, se for digna de perdão. Esquece-se e perdoa-se até se os prevaricadores não voltarem mais à estacada com slogans de bota-abaixo, injustos e cansativos.

É o caso da política que, após o 25 de Abril, deu muitas esperanças na liberdade, igualdade e fraternidade, julgando todos que não mais haveria perigosas desigualdades. Puro engano. As cadeias despejaram-se mas as vagas nem sequer chegaram a arrefecer, mal chegando para alojar os novos moradores. Multissimos portugueses tiveram de fugir do País. Formou-se um Governo. Passado pouco tempo demitiu-se. Veio outro que, em vez de acalmar, mais excitava o povo. Este, atizado por uma minoria revolucionária, mais fascista que o fascismo, berrava nas ruas e nos comícios onde se gritava: assaltámos um banco mas, se for preciso assaltar mais,

ainda que tenha que matar-se, fá-lo-emos.

Os que antes da revolução mais bajulavam os chefes e mais vivas davam à Crisma passaram a ser assanhados socialistas e comunistas. O oportunismo e a avidez irromperam porque a gamela estava cheia e era preciso despejá-la quanto mais depressa melhor.

Os acontecimentos desenrolavam-se dia após dia e sempre em clima escaldante. Bradava-se: agora é que vamos saber quem matou ou mandou matar Humberto Delgado; agora é que não haverá mais guerras... e toca a abandonar o Ultramar; agora é que o dinheiro gasto no armamento e com a tropa vai ser empregue em coisas úteis para o pequenino Portugal que, de tão pequeno, mal pode alojar tantos militares; agora é que cada um pode pensar, escrever e viver como entender; agora tudo vai ser um paraíso perdido num mundo que nos ignorava; agora é que passaremos a viver orgulhosamente acompanhados, porque não haverá ladroeiros e obscurantismo como dantes, não haverá assaltos a bancos, não haverá metralhadoras em boas mãos para liquidar quem apareça

a estorvar as desmesuradas ambições duma descontrolada minoria, etc., etc., etc. Os grandes palradores, como cogumelos, berravam, berravam, e o que ficou?

Humberto Delgado deixou de ser slogan, não se sabendo quem o sabotou e o mandou matar. Assaltos a bancos é o que se tem visto. Um dos assaltantes até se converteu e se fez destacado socialista. O Ultramar passou a ser governado por protectores cubanos e russos. Os habitantes choravam e desejavam os portugueses amigos. Os jornais têm acusado os ladrões, desertores e traidores muitos dos que ocupavam e ocupam lugares na direcção da barca que está metendo água por todos os lados. Não se esquece também o sequestro dos deputados que fizeram a actual Constituição. Horas e horas

prisioneiros sem ter que comer e beber, à excepção dos militantes comunistas e afins que, caçados e maldosamente, iam bifando e bebendo e negando foss e o que fosse a colegas de outros partidos. Eles, vermelhos e manhosos, até entravam e saíam, pois eram donos e senhores da situação que, fora de S. Bento, era escaldante contra os sitiados.

Como é que uma Constituição feita sobre tal pressão podia ser justa, correcta e independente? Como é que, houve e há á quem a tenha endeusado ao ponto de sacrificar determinados interesses do País? Estas coisas as em muito mais terão de ser lembradas àqueles que estão constantemente a babar-se de antifascistas e anti-reacionários quando os seus afins PRP/BR sempre os acusavam de lacaios do social-fascismo. - ZINHO

ELECTRICISTA

Firma de Vila da Feira necessita 1.º oficial electricista, de automóveis. Guarda-se sigilo estando empregado.

Admissão imediata.

Resposta ao Jornal Defesa de Espinho ao n.º 3143.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«DEFESA DE ESPINHO
N.º 2573 — 23/7/81

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira
a cargo do notário
Lic.: LUÍS MANUEL MOREIRA DE ALMEIDA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Julho de 1981, lavrada a partir de fls. 31 v. do livro 1050-B, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida, entre Elpidio Gomes de Sousa e António Félix Almeida, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, sob a firma «Sousa & Almeida, Lda.», com sede na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «Sousa & Almeida, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Sisto, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de ontem. Segundo: Constitui seu objecto a indústria de construção civil, e o comércio de aquisição de prédios para revenda, administração de imóveis, e representações comerciais e industriais. Terceiro: O capital social, integralmente, realizado, em dinheiro, é de cem mil escudos, divide-se em duas quotas de cinquenta mil escudos, sendo uma de cada sócio. Quarto: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, precedente deliberação tomada em assembleia geral, por unanimidade dos sócios. Quinto: As cessões e as respectivas divisões só poderão ter lugar quando consentidas, por escrito, pelo sócio não cedente. Sexto: A gerência fica afectada a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente e nos de constituição de simples mandado judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só obrigarão, validamente, a mesma, quando assinados, em conjunto, por ambos os gerentes. Sétimo: Qualquer dos gerentes, com o consentimento escrito do outro, poderá delegar os poderes de que fica investido, e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código

Comercial. Oitavo: A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de qualquer dos sócios. Nono: Aos gerentes fica vedado o uso da firma em quaisquer actos que aos negócios sociais não disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares. Décimo: A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer modo sujeita a procedimento judicial, que não seja o de inventário obrigatório, pagando o valor que à mesma e direitos inerentes conste do último balanço aprovado, em seis prestações semestrais e iguais. Décimo primeiro: No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes indicar, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota; esse elemento, enquanto durar tal estado de coisas, e o interessado a quem, em partilha, couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência, nos precisos termos em que esta aqui é conferida aos actuais gerentes. Décimo segundo: A gerência, em qualquer caso, será ou não remunerada, conforme deliberação tomada em assembleia geral, e isenta de caução. Décimo terceiro: No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem. Décimo quarto: As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescrever quaisquer formalidades especiais.

Está conforme ao original.

Vila da Feira, 2 de Julho de 1981.

O ajudante da Secretaria
José Soares de Amorim

**Restaurante ONDA
Snack-Bar**

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO
TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS**

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone 920689
ESPINHO

**MORADIA
EM ESPINHO**

VENDE-SE

Com 5 quartos, salas de jantar e estar, 3 quartos de banho, garagem para dois carros, jardim, etc.
Carta à Redacção do «D.E.» ao n.º 3108.

«DEFESA DE ESPINHO»
N.º 2572 — 16/7/81



**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO
ANÚNCIO**

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta comarca de Espinho correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Dalila Macedo de Carvalho Guimarães, viúva, doméstica, residente na Rua 8-879 — Espinho, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução com processo ordinário para pagamento de quantia certa n.º 148-778-1.ª movida por Manuel Pais Correia e mulher Almerinda Nunes de Oliveira, residentes na Rua 15-468 — Espinho.

Espinho, 9 de Julho de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(assinatura ilegível)

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeccões para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEF. 921237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

**LUIZ MEGRE BEÇA
& CA., LDA.**

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º

Telegr. Oruges

PORTO

Tel. 29908-29909-29900

Poupe energia

COMPRA-SE

CASA NOVA
OU USADA

Falar com Rosa dos Santos Sousa — Silvaldinho —
Silvalde — Telef. 923786.

**MARIA LUÍSA
TAVARES**

MÉDICA
Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

**JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA**



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

«PNEUS CAR» — Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Dr. JAIME MAGALHÃES

Médico Especialista

(Carreira hospitalar e Ordem dos Médicos)

DOENÇAS DOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º-Esq. — Telef. 921218
4500 ESPINHO

Consultas: Tardes de 2as., 4as. e 6as.

Ausente em Agosto, retoma a clínica em Setembro.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE 921602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e venda de terrenos.

Temos apartamentos para venda na Rua 37, n.º 522 — na Rua 33 — e na Rua 23 com 16.

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone 924203 — ESPINHO

Tome uma medida inteligente: assine o
«Defesa de Espinho»

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

**CARLOS ALBUQUERQUE
PINHO**MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVAConsultório:
R. 31 n.º 321 - Telef.: 924401
4500 ESPINHO**TRESPASSA-SE**Café-Snack em Espinho
por motivo de saúdeSituado em artéria central, boa clientela, bom ambiente. Res-
posta ao «D.E.» ao n.º 3114.**TALHÃO**Vende-se em zona ur-
banizada, no lugar de
Matosinhos - S. Félix da
Marinha, com 820 m².
Contactar telef.: 921102
- ESPINHO.**VENDEDORES**Admite Rocha & Sobrinho, Lda.
de S. Paio de Oleiros

Guarda-se sigilo, caso esteja empregado.

Resposta para o Apartado 2 - S. Paio de Oleiros

PRECISA-SEPretende-se vendedor
para distrito de Aveiro -
Ramo Alimentar. Habilita-
ções mínimas - 9.º ano uni-
ficado (antigo 5.º ano).Resposta ao «D.E.» ao n.º
3117.**TORRE EIFFEL PUB-DISCOTECA**Aberto aos sábados à noite
e domingos à tarde.

Ambiente seleccionado

Música para todos os gostos

Frente ao campo de futebol de Lourosa

VENDE-SEVende-se terreno com
1.680 m², no Lugar do
Barreiro - SILVALDE.Falar para Rosa dos
Santos Sousa - Silval-
dinho - SILVALDE - Te-
lef. 923786.**LAVANDARIA****LAVAR**RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone 923704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIOLimpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO**Fernando Guimarães
ADVOGADO**Rua 19 n.º 917 - Tel.
923731

4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

QUARTOAluga-se em casa moderna
com todo o conforto, na ci-
dade de Espinho.
Contactar pelo telefone
922859.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHOEspecialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO

**Refrigerantes GRUTA DA LOMBA**AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBAAgora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

**CONCHA DO MAR
RESTAURANTE - SNACK-BAR
CAFÉ**

♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦

PRATOS REGIONAIS - SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
- SALA PARA BANQUETES -

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE

Av. 24, n.º 827 - Telef. 921630 - ESPINHO

ECONOMISTASAdmitem-se de formação recente e jovens para grande
Empresa situada nos arredores do Porto.

PRETENDE-SE:

- Boa preparação escolar
- Espírito de iniciativa e dinamismo
- Aptidão para trabalhar em equipa
- Boa capacidade de relações humanas

OFERECE-SE:

- Remuneração compatível com a evolução na Empresa
- Bom ambiente de trabalho

Favor enviar resposta com «curriculum» a este jornal, ao n.º
3151**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

SEXTA, SÁBADO E DOMINGO

TONICHA

VEGETA DA RÁDIO E DA TV



NA BOITE

V A R I E D A D E S

2.ª QUINZENA DE JULHO

GILLIE GEE - Ballet Inglês

VICTOR SEITZ - Equilibrista Americano

NATÁLIA MARIA - Fadista Portuguesa

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilhaVISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE

Por 400\$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

Lecy
Consuelo

A POESIA POR «NECESSIDADE EXISTENCIAL»

Tarde de terça-feira. Um jornalista e uma colaboradora do «DE» têm à sua frente, na sala de reuniões do jornal, duas brasileiras muito especiais (não são atrizes de telenovelas, não!). Uma delas é formada em Ciências Sociais, dedicando-se à antropologia e à etnologia. Dá aulas em duas faculdades particulares no Rio de Janeiro (a Gama Filho e a Cândido Mendonça) e ainda na Universidade Estadual da mesma cidade. No Brasil é conhecida por isso mesmo, ou quase só por isso mesmo, como adiante veremos. Em Portugal, porém, e particularmente em Espinho, o seu nome é associado à poesia. Poesia que tão bem cria («as árvores choram ramos...») e que regularmente temos divulgado nas colunas do «DE», graças à outra brasileira que também temos na nossa frente e que funciona como uma «public relations» e não só, da primeira.

A poetisa é Lecy Consuelo; a amiga (do coração) chama-se Maria Teresa e recita poesia (principalmente a da Lecy) como ninguém. Foi ela que trouxe Lecy a Portugal e que, por conseguinte, possibilitou a conversa de fazer perder a noção do tempo que ela durou, tão interessante ela foi.

LECY PÔE NO PAPEL UM EXCESSO DE TENSÃO.

Mas quem é, num auto-retrato, Lecy Consuelo?

— Sou eu. A resposta surge espontânea, desconcertante para quem pergunta, mas certa, certíssima.

Maria Teresa é que a acha insuficiente: não, Lecy é um «eu» muito especial. É alma, é vida, é interior...

Autora de um livro que publicou no Brasil (nunca antes conhecera Portugal), Lecy Consuelo tem nele — «Poesia Nova» — a poesia «de cunho social, mas adolescente», porquanto foi feito aos 16 anos de idade. Não percebo até porque foi «queimado» na revolução de 64, acrescenta.

Outro livro de sua autoria pôde eventualmente surgir nos escaparates, e, se assim for, ele chamar-se-á «Amigo, Cavaleiro Andante». Entretanto, da criatividade de Lecy, que começou a fazer versos aos 8 anos de idade, saíram todos os prêmios de poesia dos jogos florais da Senhora da Hora e um programa numa estação de TV brasileira dedicado à poesia contemporânea do seu país, denominado «A Moça e o Verso».

Apesar disso, no Brasil quase ninguém sabe que Lecy faz poesia, como ela própria nos confessa. Também não compra e praticamente não lê livros de poesia. Porquê? Que espécie de poetisa é afinal?

Para Lecy, a poesia que faz surge «por uma necessidade existencial». Por isso, não se admire que o seu poeta favorito seja Carlos Drummond de Andrade que semanalmente escreve uma crônica no «Fundão». Mas não é esse Drummond que Lecy aprecia. É o da poesia.

— Drummond é profundamente honesto. Faz poesia por necessidade interna, não para se promover. É incapaz de falar com um microfone à frente...

Muito à semelhança desta imagem, para Lecy a poesia funciona como a colocação no papel de «um excesso de tensão».

Como um muro na mesa? Tateámos.

— É isso mesmo. Mas às vezes pode não ser só o escape a um problema psicológico. Às vezes quando trabalho em estudos, páro para fazer poesia e depois volto ao trabalho. Quer dizer: a poesia funciona também como um relaxamento.

Já ficámos a saber a poetisa que temos na frente, mas, ainda assim, nós resistimos ao termo comparativo. A série brasileira que também já passou em Portugal intitulada «Malu Mulher», ou mais concretamente a protagonista da mesma surge-nos como uma outra Lecy. Será que Lecy tem algo de Malu?

— A série é muito bem feita, mas não me identifica bem com a Malu. A minha tendência é mais para a antropologia do que para a sociologia. Eu estou mais a nível de compreensão. Quando você compreende não se revolta. Ela, Malu, não está naquela angústia. Eu sou uma pessoa não agressiva, à procura da compreensão. E as minhas poesias são o retrato da minha compreensão.

Da Malu para as novelas é um instantinho, nesta conversa em que se entra e sai da poesia, da Lecy, do Brasil. Porquê tanto êxito no Brasil? (Já sabemos que praticamente desconhece Portugal).

HÁ MÉDICOS AOS PONTAPÉS

— A novela é um jogo de identidades. A família também. Então, é a interacção desses dois paéis.

...E a miséria?

Neste campo Maria Teresa toma as rédeas da palavra, porque dizer mal do «seu» Brasil não é coisa para Lecy. Mas a imagem que, neste campo tínhamos do Brasil saiu-nos pela culatra, por assim dizer.

— No Rio e em São Paulo também há muita miséria. No interior, só há miséria no Nordeste, por causa da seca. Toda a miséria do Rio e S. Paulo se deve às migrações internas. Todo o mundo corre para o Rio e S. Paulo. Por exemplo, os médicos concentram-se nas duas cidades. É comum ver-se médicos a varrer o lixo das ruas para sobreviver. Há médicos aos pontapés. O Rio é uma cidade que, proporcionalmente, tem mais médicos no mundo. Mas se eles quiserem ir para o interior, ficam ricos em pouco tempo. É por isso que a imagem da importância das pessoas formadas que as novelas dão são irreais. Nas festas não há Estelas Simpsons nem Miguéis Fragonard...

Quanto ao «top less», diz-nos Maria Teresa que ele está a passar de moda. Quando a «Água Viva» foi feita, nessa altura, sim, o «top less» estava na berra. Hoje, usa-se o «maiot» bem curtinho, mas praticamente não se vê ninguém a fazer «top less».

A conversa não pára por aqui. Chega ao nudismo, passando pelo samba («o samba e o fado têm a mesma mensagem», diz Teresa), pelo privilégio dos Portugueses em relação aos

NEGRA GEOMÉTRICA

*Esta negra
geométrica
carnes pretas
ossos pretos
tufo de palmas
pernas pretas.*

*Envolve
geométrica
era e negra
que eu vi
um trapézio
dois cilindros
e um oval...
Tudo isso
era e negra
longa
pura
leve.*

*Minha negra
feia
santa
virgem louca,
de existência
quase nada
minha negra
geométrica
se transforma;
nascem formas
se arredonda
com mil rodas
em mil cores
pra dizer,
que hoje,
é SAMBA!*

*Nascem formas
se arredondam
surtem luzes
nesta negra
minha negra
se completa
em um gesto
universal
anuncia
com um grito
Hoje é SAMBA;
É CARNAVAL!*

Lecy Consuelo

outros estrangeiros, etc., etc. Curiosidades que, descritas na íntegra, encheriam páginas e páginas desta edição. Ficámos assim pelo exposto que julgamos essencial para a compreensão do modo de Lecy estar na poesia e para a desmistificação do Brasil, que, afinal, verificámos ser tão diferente do das novelas. Não terminámos, contudo, sem observar o extremo cuidado, especialmente da Maria Teresa, em se arranjar para a foto que António Silva preparava. Sem faltar o «baton» e a escovadela do cabelo...

Trabalho de J. M. Gabriel de Jesus e Margarida Fonseca (texto) e António Silva (fotos).



Na foto, da esquerda para a direita: Maria Teresa, Lecy Consuelo e os dois entrevistadores

Sp. Espinho

Não há «milagres» em futebol

O futebol profissional adquiriu foros de leilão. Os clubes que mais oferecerem são os que melhores jogadores têm e essa do «chuto» na bola por amor à camisola é uma história enterrada, mesmo já no futebol regional. Ora, como o Espinho não oferece (porque não pode), não tem.

A braços com uma crise financeira que gera uma outra — a directiva —, agora uma crise adiada por três meses, os «tigres», neste defeso, e depois de um fim de campeonato «milagroso», que afastou para longe a perigosa «liguilla», viram o seu plantel de futebol profissional, a modos que, dizimado pela saída de uma boa parte dos seus melhores valores, nada mais nada menos do que onze jogadores, tantos quantos são precisos para se apresentar em campo. Todos, à excepção de um, Pinto Ribeiro, que deixou a prática futebolística, à procura de um fim de mês mais chorudo. Mas das parcas «sobras», uma — Raul — ficou por um triz.

Entretanto, na abertura da «oficina» dos «tigres» estiveram presentes, além das referidas «sobras», três ex-juniões e quatro aquisições, para além do regresso à casa de um outro, que estava emprestado ao Ginásio de Alcobaça.

Certo é que novos reforços poderão ser adquiridos mas, para

já, o panorama é um pouco menos que desolador e o primeiro a reconhecê-lo foi o técnico Manuel José ao afirmar a um jornal desportivo que **não é possível fazer-se «omoletas sem ovos» e não há «milagres» em futebol.**

OS QUE FORAM	OS QUE FICAM	OS QUE VIERAM	OS QUE VÊM?
Gaspar Serrão Coelho J. Freixo Amândio Rodrigo Vitor Canavarro Reis Santos P. Ribeiro	Ricardo Raul V. Manuel Rúben Carvalho Moínhos Belinha Jacinto Guedes (8) Armindo Abreu (8)	José Aug. (1) Balacó (2) Vivas (3) Domingos (4)	Mendes (5) Niromar (6) Vilaça (7) Pinto (7) Serrinho (7)

OBS.: 1, ex-Oliveirense; 2, ex-Benfica de Castelo Branco; 3, ex-União de Lamas; 4, regressa, fora emprestado ao Ginásio de Alcobaça; 5, ex-Académico de Coimbra (guarda-redes); 6, F. C. Porto; 7, Sp. Braga; 8, ex-juniões.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Ismael Lacerda, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

PASSOS PERDIDOS

Continuação da 1.ª página

Por tais motivos, pelo que já faz, faz e, esperançosamente, se aguarda vir a fazer ainda, em prol de Espinho, Manuel de Oliveira Violas granjeou a admiração e simpatia do maior número, da pluralidade dos verdadeiros espinhenses, dos bem-intencionados.

Ainda por tais motivos, Manuel Violas deveria e deverá, também, merecer mais respeito e mais consideração da Câmara Municipal, mormente do seu presidente que, na curta passagem pela chefia da nossa edilidade, já deu provas irreversíveis e bastantes da sua incapacidade para continuar a manter-se na presidência da gestão de uma terra com tão rasgados horizontes como Espinho.

Que provas?

Entre outras: o infeliz consentimento dado à implantação desastrosa ao prédio em construção no gaveto das ruas 62 e 26. Uma barbaridade basta por si só para desclassificar o presidente da Câmara e não só...

— Não ter acautelado prudentemente o presente e o futuro próximo da largura da estrada da Ponte de Anta à Idanha, das ruas 19 e 33, as quais, no confinante, amanhã se transformarão em três caudalosas torrentes humanas de e para Espinho.

— Não ter providenciado, fomentado o estudo urgente de um novo acesso desafogado a Espinho a partir do limite concelhio, na Cova-da-Mulher-Morta, à rua 33, como hoje exige o intensíssimo trânsito de pessoas e o tráfego de veículos naqueles sítios (S. Paio de Oleiros, Paço de Brandão, Santa Maria de Lamas, etc).

— Não ter dado a devida atenção à necessidade imperiosa — para segurança das pessoas — do reclamado arredondamento dos gavetos e das larguras das ruas de Espinho, nos moldes, por exemplo, da precavida e previdente remodelação a que a Câmara de Aveiro procede nas suas artérias principais.

— Ter pretendido a passagem em vala da EN 109 pela Rua 32 é não ter tido a mínima noção dos inúmeros inconvenientes, problemas momentosos de engenharia e gastos tanto exorbitantes como desproporcionados de tal percurso. Constituiria um disparate monstruoso dividir a cidade em dois.

Essa aspiração seria contrária à razão e ao bom senso. Revelaria incompetência, inaptidão, falta de perspicácia e encolhimento no equacionar de desenvoltura, da expansibilidade de Espinho. Seria preciso sofrer de grave miopia, nesta matéria, para não testificar a inevitável expansão comercial, industrial e habitacional que variantes fora das populações ateiam e ocasionam.

Não é outra, aliás, a prática normal da localização dos variantes em todo o mundo civilizado.

Já no Porto se ventilou e se pensa a sério na feitura de uma segunda via de circunvalação, de raio muito maior, para acudir ao descongestionamento da actual.

Em abono da verdade, deve dizer-se, também, que a iniciativa do projecto da variante da EN 109, a nascente da Igreja de Anta, não pertence a Manuel de Oliveira Violas.

Nesta conjuntura, este senhor é, unicamente, credor da gratidão dos espinhenses, quando ela for uma realidade, pelo

facto de ter contribuído, decisivamente, para que ela fosse levada a efeito segundo o plano concebido pelo distinto engenheiro Almeida Garrett, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto que — há longos 17 anos... — repousa à sombra da Cruz.

Indesculpável, outrossim, o desinteresse do nosso presidente em nunca ter procurado diligenciar para que a portagem da Auto-Estrada no lugar da Boavista, da freguesia de Grijó, fosse implantada 5 a 6 quilómetros para sul, nas proximidades da ponte da EN 326 ou na futura variante EN 326 (prosseguimento da Rua 19), edificadas, ambas, sobre a Auto-Estrada na freguesia de Nogueira da Regedoura.

Ou, ainda, com superior vantagem, nas adjacências da ponte localizada no lugar de Vilas, freguesia de Mozelos, visando já, neste caso, convergir na A-E a grande rodovia transmontana que se projecta para atravessar o Douro na barragem de Crestuma-Lever e, no Picôto, em passagem desnivelada a EN1 para se coligar à EN 326 (Rua 19).

Ora, desta última via, no lugar de Pousadela, com um braço de estrada de 1 quilómetro, aproximadamente, se chegará ponte de Vilas-Mozelos, sobre a A-E.

Tal implantação mais a sul permitiria, portanto, uma comunicação directa dos seus subúrbios à A-E, de valor incalculável não só para o concelho de Espinho e do industrializadíssimo norte do concelho da Feira, como igualmente, seria de especial relevo para a economia da Nação, em virtude dos muitos milhões de litros de carburantes que se poupariam ao consumo dos milhares de viaturas desta região altamente populosa e de maior receita ainda para a BRISA (mais quilómetros de portagem).

Em Vilas-Mozelos, acontece, neste momento haver umas muito amplas margens, de um lado e do outro da A-E, de terreno saibrento, a mato, sem moradias, enxuto, plano, consequentemente ideal para os respectivos nós de ligação.

Em tempos, tivemos até o ensejo de levar, por empenho a solicitude nossa, o presidente da Câmara de Espinho, no nosso carro, a tomar conhecimento, a apreciar objectivamente, num relance de olhos, tudo quanto aí fica escrito, parecendo-nos ter obtido a sua aquiescência ao nosso ponto de vista, quando ao despedir-se, no fim do passeio-inspecção, nos disse que ia entrar telefonicamente em contacto com os escritórios da BRISA, a fim de marcar um encontro em que ventilaria a questão e que nós o acompanháramos para prestar qualquer eventual esclarecimento, dado conhecermos melhor aquela zona do que ele próprio.

Porém... passos perdidos.

O nosso presidente da Câmara, menosprezando mais esta rara e importantíssima conveniência de Espinho, deixou de cumprir com zelo uma das essenciais obrigações inerentes ao seu múnus. A história morre aqui...

Contudo, há-de ressuscitar!

Nessa ocasião, não estaremos cá para ver. Antes, teremos partido para a nossa última viagem.

Entretanto, ao ausentarmo-nos para a vida eterna, iremos convictos de que os altos e macanudos interesses que afluem, convergem na mencionada rota transmontana hão-de, racionalmente, materializar este generoso intento. O nó, da confluência rodoviária de Espinho com a A-E, em Vilas-Mozelos.

Caso inédito!

Vítor Hugo nas selecções sénior e júnior este ano

Integrado na selecção nacional sénior, parte amanhã, sexta-feira, para a Califórnia, Estados Unidos, o hoquista espinhense agora ao serviço do F. C. Porto Vítor Hugo, onde participará no «Mundialito» da modalidade.

Posteriormente, concretamente em Setembro, Vítor Hugo deslocar-se-á à Suíça, integrado na selecção nacional júnior.

Caso inédito este o de um atleta que num mesmo ano representa as selecções nacionais júnior e sénior da modalidade que pratica, é bem a prova da categoria deste atleta que a secção de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho fez.

MINIMARATONA DO ACADÉMICO DE ESPINHO

Resultados da II minimaratona do Clube Académico de Espinho, no domingo realizada:

DOS 7 AOS 10 ANOS — FEMININO — 1.ª, Sónia Sandra; 2.ª, Fernanda Soares, ambas do Desportivo de Coimbrões. MASCULINO — 1.º, Celestino Pereira (C.A.E.); 2.º, José Américo (C.A.E.); 3.º, Armando Neves da Silva (Águias de Tavosa); 4.º, Luís

Miguel Raia (C.A.E.); 5.º, Vítor Manuel (C.A.E.).

DOS 11 AOS 15 ANOS — FEMININO — 1.ª, Irene Pereira (Águias de Tavosa); 2.ª, Lurdes Costa (Águias de Tavosa); 3.ª, Alcina Soares (Coimbrões); 4.ª, Elsa Costa (Águias de Tavosa); 5.ª, Elisabete Oliveira (Coimbrões). MASCULINO — 1.º, António Natário (S.C.E.); 2.º, M. Ribeiro (S.C.E.); 3.º, José Augusto (S.C.E.); 4.º, João Paulo (S.C.E.); 5.º, José Sá (S.C.E.).

JUNIORES — FEMININOS — Só alinhou à partida uma atleta uma atleta, Maria de Lurdes, dos Águias de Tavosa. MASCULINOS — 1.º, Rui Pinto (F. C. Porto); 2.º, Augusto Rachão (S.C.E.); 3.º, António Dias (S.C.E.); 4.º, José Oliveira (S.C.E.); 5.º, Luís Manuel Carvalho (S.C.E.).

SENIORES — FEMININOS — 1.ª, Maria de Lurdes (Águias de Tavosa), a única atleta que correu. MASCULINOS — 1.º, Adelino Paiva (Riomeão); 2.º, José Lino (S.C.E.); 3.º, Manuel Neves (Águias de Tavosa); 4.º, João Carvalho (Silvaldinho); 5.º, Joaquim Sá (Juncal).



PORTE PAGO